



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

MATERIAIS DE ENSINO E OS SABERES ELEMENTARES MATEMÁTICOS: APROXIMAÇÕES COM PRODUÇÕES EM E SOBRE SERGIPE

JÉSSICA CRAVO SANTOS

EIXO: 20 EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

RESUMO

Neste artigo são apresentadas algumas considerações acerca da análise de produções acadêmicas desenvolvidas em programas de pós-graduação que versam sobre os materiais de ensino e os saberes elementares matemáticos no curso primário sergipano durante o período de 1911 a 1931. Os trabalhos de Lima (2007), Fonseca (2015), Santos (2015) e Santana (2015), forneceram subsídios para as primeiras aproximações com o tema, com o objetivo de se compreender o que dizem as produções localizadas *em* e *sobre* Sergipe, que se referem aos materiais de ensino no Estado. Diante do exame realizado é possível destacar do contributo teórico de cada uma dessas representações, o que engrandece os percalços da história da educação matemática em Sergipe.

Palavras-chave: Materiais de Ensino. Saberes Elementares Matemáticos. Curso Primário Sergipano.

ABSTRACT

This article presents some considerations about the analysis developed academic productions in graduate programs that deal with teaching materials and mathematical basic knowledge in primary sergipano course during the period from 1911 to 1931. The works of Lima (2007), Fonseca (2015), Santos (2015) and Santana (2015), provided subsidies for the first approaches to the subject, in order to understand what they say the productions located in and about Sergipe, which refer to

teaching materials in the state. On its examination can highlight the theoretical contribution of each of these representations, which magnifies the mishaps of history of mathematics education in Sergipe.

Keywords: Teaching materials. Elementary knowledge Mathematicians. Course Primary Sergipano.

INTRODUÇÃO

No presente artigo[1] são apresentadas algumas considerações referente a análise realizada sobre produções acadêmicas e científicas que tratam da história da educação matemática (HEM)[2] em Sergipe, isto é, aquela que contempla o ensino de saberes em tempos passados, em particular, realizados no curso primário oferecido pelos grupos escolares sergipanos[3].

Essa análise privilegiou as dissertações de mestrado e teses de doutorado como referencial, visto que se tratam de documentos primários e relatórios completos dos estudos já realizados. Assim, a busca por tais representações ocorreu com a intenção de se desvendar o que já se sabe sobre os materiais de ensino e os saberes elementares matemáticos no curso primário sergipano durante o período de 1911 a 1931[4], visto que a temática contempla pesquisa de dissertação desenvolvida no âmbito Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (NPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em que essas produções tornaram-se relevantes por fornecer as primeiras aproximações, os entendimento iniciais, os primeiros passos do caminhar para desenvolvimento da escrita acadêmica.

Nesse sentido, o objetivo consistiu em compreender o que dizem as produções localizadas *em e sobre* Sergipe, que se referem aos materiais de ensino[5] no Estado, cuja busca efetivou-se por três vertentes distintas: primeiro optou-se por fazer uma varredura no banco de dissertações e teses desenvolvidas na UFS, em particular, aquelas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA); posteriormente, foi feito um levantamento de investigações no âmbito do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT)[6]; e em seguida, a procura voltou-se ao acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[7].

Diante da busca por pesquisas já desenvolvidas, termos como: materiais/objetos de ensino, didáticos, pedagógicos, escolar; recursos; materialidade; cultura material, entre outros, foram adotadas como palavras-chave na tentativa de localizar dissertações e teses concluídas que versassem sobre o tema, a fim de subsidiar considerações a respeito do que já se 'sabia' sobre os materiais de ensino utilizados no curso primário sergipano, com destaque àqueles voltados aos

saberes elementares matemáticos[8].

Assim, diante da amplitude dos acervos disponíveis, foi possível identificar quatro dissertações de mestrado, todas realizadas no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, que satisfaziam às exigências desta averiguação, isto é, que faziam menção aos materiais de ensino, ensino primário, saberes elementares matemáticos, conforme explicitado no quadro 1.

QUADRO 1 – TRABALHOS PRODUZIDOS EM E SOBRE SERGIPE

TÍTULO	AUTOR	ORIENTAÇÃO	TÍTULO / ANO DE DEFESA	LOCALIZAÇÃO
A Cultura Material Escolar: desvelando a formação da Instrução de Primeiras Letras na Província de Sergipe (1834-1858)	Gláriston dos Santos Lima	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas	Mestrado em Educação (2007)	BDTD
Aproximações e Distanciamentos sobre os Saberes Elementares Geométricos no Ensino Primário entre Sergipe e São Paulo (1911-1930).	Simone Silva da Fonseca	Ivanete Batista dos Santos	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (2015)	NPGECIMA / GHEMAT
Uma Investigação acerca dos Saberes Matemáticos na Formação de Normalistas em Sergipe (1890-1930).	Valdecí Josefa de Jesus Santos	Ivanete Batista dos Santos	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (2015)	NPGECIMA / GHEMAT
Apresentais os Fatos, Ensinais a Efetuar o Mundo: as Cartas de Parker em Sergipe (1912-1953).	Adriana Menezes de Santana	Eva Maria Siqueira Alves	Mestrado em Educação (2015)	PPGED

Fonte: Quadro elaborado a partir do levantamento de dissertações e teses localizadas no PPGED, no NPGECIMA, no GHEMAT e na BDTD.

Com base no quadro 1, cabe destacar que o trabalho de Lima (2007), apesar de comportar um marco cronológico anterior ao aqui proposto, possibilitou identificar elementos que serviram de orientação para a pesquisa, em especial, por se tratar de uma investigação acerca da cultura material escolar[9] no ensino primário sergipano.

De pronto, o referido trabalho chamou atenção devido à persistência de vezes em que surgia nas páginas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, à medida que as palavras utilizadas na busca iam sendo modificadas.

Em sua investigação, o autor buscou analisar os usos e funções da cultura material escolar existente no ensino de Primeiras Letras na Província de Sergipe, durante o Império, para entendimento do seu processo de organização, no período de 1834 a 1858, buscando examinar seu formato e universo, sua importância, seus modos de aquisição e utilização a partir das práticas dos professores e do método de ensino.

Segundo o autor, a materialidade escolar (a exemplo de resma de papel, tinta, penas de aço, tinteiros, aparador, bancos de assentos coletivos, mesas, translados caligráficos, carta de sílaba, carta de nome, modelos de letras, quadros de alfabeto, compêndios de gramática e ortografia, tabuada, pedra, entre outros), a partir dos seus usos e funções, da presença do mobiliário escolar, dos objetos didáticos, da institucionalização do método de ensino e da preocupação com a arquitetura escolar, permitiu compreender os valores e as concepções de educação que constituíram o processo de organização do ensino de primeiras letras durante o Império, na Província de Sergipe.

Para Lima (2007), várias localidades de Sergipe constituíram o lugar de aprender por meio de um número considerável de aulas instruídas por pessoas com determinada formação intelectual e moral, que eram recompensadas mensalmente com recursos públicos para elevar o padrão de instrução da população de cada vila, através do ensinamento da leitura, escrita e aritmética. Além disso,

[...] houve todo um esforço do Estado para investir na infra-estrutura educacional, no sentido de suprir as aulas de primeiras letras, existentes nas mais diversas povoações, com um conjunto de materiais didáticos que auxiliavam o professor em sua prática e facilitavam, davam formato ou viabilizavam o aprendizado dos conteúdos de escrita, leitura, aritmética e doutrina cristã dos alunos (LIMA, 2007, p. 136).

Assim, mediante o pressuposto de ter a educação um objetivo de inculcação de ideias, destaca o autor que essas, no século XIX, estiveram atreladas ao processo de escolarização sugerido pelo movimento de nacionalização ao qual se submeteu o Brasil a partir de 1822, constatando-se vários modelos de escolarização para a instrução elementar: escolas régias, domésticas, públicas e particulares.

O discurso sobre os modos de aquisição dos utensílios escolares esteve pautado, principalmente, nas representações do Estado, na sua investida de organização do ensino, no contexto da contratação de professores, da inspeção do ensino e da obtenção e manutenção dos prédios para o funcionamento das aulas. Naquele contexto, alguns discursos cobravam espaços escolares

maiores, mais especializados e elaborados com o fim específico para a realização das aulas. No entanto, a grande maioria das escolas de primeiras letras existentes no século XIX, ocupava o espaço da casa, da residência dos professores.

Fonseca (2015), ao propor uma análise tomando Sergipe e São Paulo como lentes de investigação, buscou identificar os elementos de aproximações e distanciamentos em relação aos conteúdos, métodos e recursos sobre os saberes elementares geométricos perante os documentos oficiais dos respectivos estados[10].

A supracitada autora se limitou aos saberes geométricos, considerados aqueles identificados em diferentes matérias ou disciplinas que apresentam, de alguma forma, referências aos conteúdos geométricos e, realizou análise seccionando as décadas de 1910, 1920 e 1930, para cobrir o marco estabelecido.

No tocante aos elementos de aproximação, Fonseca (2015) afirma que entre os dois Estados, Desenho e Trabalhos Manuais são matérias/disciplinas comuns em relação aos saberes geométricos. As concepções estavam postas de forma gradual, explorando os conteúdos a serem ministrados de maneira sucessiva e em progressão de graus de dificuldade para cada ano.

Enquanto Trabalhos Manuais orientava para o “fazer”, além dos ensinamentos sobre costuras para meninas, usar objetos do dia a dia que lembram os sólidos e figuras geométricas e a incorporação da modelagem como conteúdo, colocando o aluno em constante atividade, havia a presença do desenho natural por meio da cópia e invenção na matéria/disciplina Desenho em ambos Estados.

Sobre os métodos, a autora destacou que São Paulo sofreu distintas transformações nos programas de ensino “[...] por meio da influência do movimento da Pedagogia Moderna, caracterizado pelo método intuitivo e do escolanovismo caracterizado pela Escola Ativa” (FONSECA, 2015, p. 101). Em Sergipe, a presença do método intuitivo é marcante nos programas de ensino, com somente a partir da década de 1930 haver princípios da Escola Nova.

Já os elementos de distanciamento, em São Paulo foi possível identificar as matérias/disciplinas Formas e Geometria, que eram ausentes nos programas de ensino de Sergipe, porém, aqui os conteúdos referentes a Geometria eram incorporados na matéria/disciplina Desenho.

De acordo com a autora, “[...] pela diversidade de disciplinas, os saberes elementares geométricos estavam mais fragmentados no ensino primário de São Paulo que em Sergipe” (FONSECA, 2015, p. 102). Em Sergipe, os saberes elementares geométricos seguem uma marcha do plano para o espaço e, no caso de São Paulo, partia dos sólidos geométricos para as figuras bidimensionais e unidimensionais, além das medidas.

Apesar do Desenho apresentar um distanciamento em relação a disciplina Geometria, nos programas examinados de São Paulo, constatamos recomendações para que os alunos desenhassem objetos que lembram os sólidos geométricos, pequenas noções de perspectiva e desenhos gráficos. No caso de Sergipe, foi possível identificar a incorporação de conteúdos referentes a Geometria na disciplina/matéria Desenho. (FONSECA, 2015, p. 102).

Com relação aos recursos, Fonseca (2015) apresenta indicações de réguas e compassos nos Regulamentos de Sergipe e a recomendação para o uso de Cadernos da Coleção de Olavo Freire, composta por sete cadernos e o uso do Guia do professor: Desenho linear de Abílio Cezar Borges, nos programas de ensino. Para o caso de São Paulo, constatou-se o uso da régua, do esquadro, do transferidor e do compasso nas diferentes matérias: Formas, Geometria e Trabalhos manuais.

Assim, nota-se a importância da averiguação de Fonseca (2015), bem como a de Santos (2015), ao se referir à formação de professores que, em sua maioria, destinava-se ao ensino no curso primário sergipano.

Santos (2015), tendo como objetivo analisar a organização dos saberes matemáticos (Aritmética, Álgebra, Geometria e Desenho) para o Curso Normal do Instituto de Educação Rui Barbosa – IERB, nas determinações oficiais após a Proclamação da República (1890) até os anos de 1930, afirma que os dispositivos oficiais apresentaram a Escola Normal como espaço de formação que oferecia ao público feminino uma profissão aceita e valorizada socialmente. Ou seja, o interesse não era somente ensinar a alfabetizar, mas também oferecer um ensino que contribuísse para o desenvolvimento do cidadão.

Segundo a autora citada, a leitura dos documentos e a análise das fontes demonstraram o tipo de formação matemática exigida das moças que atuavam como professoras no magistério primário desde 1890 e, como tal composição se modificou até o ano de 1930, isto é,

Nos exames de admissão, as exigências contemplaram os saberes arithmeticos, sendo apenas estes os conteúdos constantes nas provas. Com o passar dos anos, já em 1929, essas exigências se tornaram mais abrangente em relação aos conteúdos arithmeticos, que foram exigidos em maior escala, bem como àqueles relacionados aos saberes geométricos, que passaram a incorporar os exames de admissão [...] Além de demonstrar habilidade nos conteúdos arithmeticos, as candidatas ao curso precisavam revelar outros conhecimentos, inclusive a morfologia geométrica, a fim de

comprovarem possuir bom desenvolvimento intelectual. (SANTOS, 2015, p. 113).

Assim, à medida que o tempo iria se transcorrendo, as exigências ao ingresso no curso de formação iam se elevando, pois o curso exibia um intenso estudo de conteúdos aritméticos, principalmente nos primeiros anos, servindo os seguintes de suporte e fixação dos ensinamentos já estudados. Diferente do que acontecia com a Aritmética, os conteúdos algébricos eram concentrados no 3º ano do curso, a partir de noções elementares até as equações do primeiro grau; e o Desenho, trazia em sua composição noções da geometria elementar e geometria espacial, voltadas às ideias fundamentais relativas às figuras geométricas.

Com relação aos materiais de ensino, após o ingresso ao curso para o ensino dos saberes matemáticos acima citados, os relatórios da instrução pública evidenciaram as seguintes indicações: contadores mecânicos, fracciometro, caixa de Carpentier, o arithmometro de Ariens, coleção de pesos e medidas e sólidos geométricos. Entretanto, Santos (2015) destaca que apenas os contadores mecânicos e a coleção de pesos e medidas foram identificadas nas prescrições legais da Escola Normal cujo ensino era norteado pelo método intuitivo, partindo do concreto para o abstrato.

Já na produção de Santana (2015), a pesquisadora tentou investigar a circulação das Cartas de Parker[11], tendo em vista sua contribuição para a modernização do ensino de Aritmética em Sergipe. De acordo com a autora, as Cartas surgiram como dispositivo modernizador, pois,

[...] foram adotadas como material criado para substituir a utilização das tabuadas no ensino do cálculo aritmético, rompendo com uma tradição de aprender a contar de forma mecânica. Elas surgiram como uma ruptura da tradição de “cantar a tabuada”; os alunos aprenderiam a calcular manipulando objetos que já conheciam e os professores deveriam estimular uma aprendizagem a partir da resolução de problemas, dos mais simples aos complexos (SANTANA, 2015, p. 51).

Para Santana (2015), a utilização desse material tinha como principal inovação o trato não linear do ensino das operações fundamentais de Aritmética, pois, ensinava-se todas as operações ao mesmo tempo, além da contagem, oralização dos números, transcrição do algarismo para língua materna e da construção e resolução de problemas.

Mas, como todo material escolar comercializado, as Cartas de Parker tiveram seu momento de auge em especial nas décadas de trinta e quarenta do século XX; e declínio em meados do mesmo século, por demandar maior aplicação de recursos, gasto de tempo e de boa vontade dos

professores para utilizá-las (SANTANA, 2015).

Segundo a autora, em Sergipe as Cartas chegaram em versão para cavaletes[12], proposta pela Editora Companhia Melhoramentos, e foram distribuídas para o Grupo Escolar Modelo, expandindo-se posteriormente para as instituições oficiais de ensino.

Porém, com base em relatórios de inspetores[13], a autora alerta que devido ao alto preço de custo e às condições econômicas do Estado, as Cartas de Parker não foram distribuídas igualmente, sendo utilizadas principalmente nas instituições da capital sergipana, em meio ao processo de se atingir a modernidade no sistema republicano.

De todo modo, o que é válido considerar é que em todas as Cartas haviam explicações minuciosas de como adotá-los e explorá-los, para à prática de exercícios orais, contagem, separação, reunião e comparação de números, fixação das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, construção e solução de problemas.

CONSIDERAÇÕES

No presente trabalho, cujo intento consistiu em examinar produções acadêmicas vinculadas a programas de pós-graduação que tratavam dos materiais de ensino e os saberes elementares matemáticos no curso primário sergipano, foi realizada uma análise de cunho bibliográfico acerca de quatro dissertações de mestrado.

Cabe destacar que na investigação proposta, as pesquisas que versavam *em* e *sobre* Sergipe foram tomadas como destaque, isto é, a intenção era de se olhar para “dentro”, o micro, enfatizando produções que além de abordarem o ensino elementar do período de 1911 a 1931 no cenário sergipano, foram realizadas por pesquisadores locais.

Apesar de nem todas as produções terem tomado os materiais de ensino como objeto de pesquisa, todas apresentam subsídios inéditos para entendimentos vinculados ao ensino dos saberes aritméticos e geométricos a partir dos materiais, como na presença destes na formação do professor primário, nas prescrições para o ensino dos saberes ou na caracterização do próprio material.

Por fim, é possível dizer, que todas as produções acadêmicas aqui analisadas apresentam contributo teórico histórico sobre o ensino em tempos passados, o que engrandece, cada vez mais, a história da educação matemática em Sergipe.

FONSECA, S. S. da. **Aproximações e Distanciamentos sobre os Saberes Elementares Geométricos no Ensino Primário entre Sergipe e São Paulo (1911-1930)**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. 112f. Universidade Federal de Sergipe: PPGECIMA/UFS, 2015. Acesso em 13 de Julho de 2015.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133877>

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1. Campinas, SP: SBHE, 2001. Acesso em 28 de Maio de 2014. Disponível em [www](http://www.rbhe.sbhe.org.br).

[rbhe.sbhe.org.br](http://www.rbhe.sbhe.org.br)

[/index.php](http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php)

[/rbhe/article/download/273/281](http://www.rbhe.sbhe.org.br/rbhe/article/download/273/281)

LIMA, G. S. **A Cultura Material Escolar: desvelando a formação da Instrução de Primeiras Letras na Província de Sergipe (1834-1858)**. Dissertação de Mestrado em Educação. 159f. Universidade Federal de Sergipe: PPGED/UFS, 2007. Acesso em 22 de Setembro de 2014.

Disponível em:

<https://bdtd.ufs.br/handle/tede/1722>

SANTANA, A. M. de. **Apresentais os Fatos, Ensinais a Efetuar o Mundo: as Cartas de Parker em Sergipe (1912-1953)**. Dissertação de Mestrado em Educação. 130f. Universidade Federal de Sergipe: PPGED, 2015. Acesso em 12 de Julho de 2015.

Disponível em:

<https://bdtd.ufs.br/handle/tede/1652>

SANTOS, V. J. J. **Uma Investigação acerca dos Saberes Matemáticos na Formação de Normalistas em Sergipe (1890-1930)**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. 126f. Universidade Federal de Sergipe: PPGECIMA, 2013. Acesso em 19 de Setembro de 2015.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/133878/Dissertacao%20Valdeci_2015_Texto%20final_pdf.pdf
?

sequence=1&isAllowed=y

SERGIPE. Decreto N. 563 de 12 de agosto, 1911. Aracaju: Imprensa Oficial, 1911. Acesso em 02 de Abril de 2015.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103582>.

VALDEMARIN, V. T. O método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. **In:** SAVIANI, Dermeval *et al.* O legado educacional do século XIX. 2. ed. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre história da educação matemática. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura** - REMATEC. Natal, RN, ano 8, n. 12, Jan-Jun, 2013a. Acesso em 17 de Fevereiro de 2014.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160384>

_____. **Do Ensino Ativo para a Escola Ativa: Lourenço Filho e o Material de Parker para a Aritmética do curso primário.** 36^a. Reunião Nacional da ANPEd. Goiânia: GO, 2013b. Acesso em 06 de Junho de 2015.

Disponível em:

http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt02_trabalhos_pdfs/gt02_2746_texto.pdf

[1] Este texto traz recortes da dissertação de mestrado recém finalizada, intitulada "Materiais de Ensino e os Saberes Elementares Matemáticos, Sergipe (1911-1931)", realizada sob orientação da Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos.

[2] Entenda-se por história da educação matemática "[...] a produção de uma representação sobre o passado da educação matemática. Não qualquer representação, mas aquela construída pelo ofício do historiador" (VALENTE, 2013a, p. 25).

[3] A criação dos grupos escolares em diversos estados brasileiros esteve diretamente atrelada a um movimento de renovação pedagógica contrário ao caráter abstrato e pouco utilitário da instrução, em que se procurava mudar o modo como o ensino vinha sendo tratado, por um novo método de ensino, "[...] concreto, racional e ativo, denominado *ensino pelo aspecto, lição de coisas* ou *ensino intuitivo*" (VALDEMARIN, 2006, p. 91, *grifos da autora*).

[4] O marco cronológico estabelecido justifica-se por em Sergipe, 1911 ser o ano em que o gestor José Rodrigues da Costa Dória, por meio do Decreto N. 563, de 12 de agosto de 1911, decreta o regulamento que dá nova organização para o ensino no Estado, em particular, nos recém instaurados grupos escolares, visto que o ensino era, até então, realizado por “[...] métodos obsoletos e condenados pela moderna Pedagogia” (SERGIPE, 1911, p.13). Já 1931 apresenta mudanças na proposta pedagógica de ensino, embasada pelos princípios da Escola Nova.

[5] Considerados como todo e qualquer objeto que pode ser utilizado como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos saberes elementares matemáticos presentes nas matérias/disciplinas Aritmética e Desenho no primário sergipano.

[6] A presente investigação é vinculada a um projeto maior denominado “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: a aritmética, a geometria e o desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”. Para maiores detalhes sobre o grupo de pesquisa e o projeto, acessar: [http://](http://www.unifesp.br/centros/ghemat/paginas/about_ghemat.htm)

[www.](http://www.unifesp.br)

[unifesp.br](http://www.unifesp.br)

[/centros/ghemat/paginas/about_ghemat.htm](http://www.unifesp.br/centros/ghemat/paginas/about_ghemat.htm)

[7] A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações tem por objetivo, integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, assim como disponibilizar, em todo o mundo, via internet, o catálogo nacional de produções em texto integral. Endereço eletrônico: [http://](http://bdt.d.ibict.br)

bdt.d.ibict.br

[8] Para os pesquisadores do GHEMAT e nas pesquisas que vêm sendo apresentadas é possível dizer que os saberes elementares matemáticos são considerados como àqueles conteúdos da matemática escolar, presentes para o ensino no curso primário, podendo serem identificados nas distintas rubricas: Cálculo, Trabalhos Manuais, Cartografia, Desenho, Aritmética, Geometria, entre outras.

[9] De acordo com Julia (2001), a cultura material escolar é considerada como “[...] um conjunto de práticas que permitem a transmissão de conhecimentos e a incorporação de comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo a época” (JULIA, 2001, p. 10).

[10] O estudo de Fonseca (2015), bem como o de Santos (2015), apesar de não apresentarem como objeto os materiais de ensino, tratam de trabalhos desenvolvidos sob o aparato do mesmo projeto maior, no qual a investigação aqui exposta está vinculada, ou seja, são investigações inseridas no âmbito do GHEMAT.

[11] Conforme Valente (2013b), as Cartas de Parker “[...] constituem um conjunto de gravuras cujo fim é o de auxiliar o professor a conduzir metodicamente o ensino, sobretudo, das quatro operações fundamentais. Junto de cada gravura, há uma orientação ao professor de como deveria dirigir-se à classe de modo a fazer uso de cada uma delas e avançar no ensino da Aritmética”. (VALENTE, 2013b, p. 3).

[12] “Estrutura em madeira construída sobre um tripé onde seriam adicionados materiais para ficarem em exposição e serem manipulados” (SANTANA, 2015, p. 58).

[13] De acordo com Santana (2015), ser inspetor escolar ou delegado de ensino, significava zelar pelas escolhas como os olhos do governador e com o rigor do diretor da instrução pública, pois tais cargos eram atribuídos apenas a pessoas de inteira confiança da

administração estadual.

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (NPGECIMA/UFS) e membro do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil. Email: jessicacravo@hotmail.com

Recebido em: 06/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: